

SOBRE AUTORAS E AUTORES

Alex Santana França é Professor Assistente do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), pesquisador e escritor. Possui graduação (Licenciatura e Bacharelado) em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (2002-2009), Especialização em Metodologia do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena pela Faculdade de Ciências Educacionais (2008-2010), Mestrado em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (2010-2012) e Doutorado em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (2014-2018). Desenvolve pesquisa sobre masculinidades, negritude e sexualidades em produções da literatura, da fotografia e do cinema de países africanos e afrodiáspóricos. Tem poemas, contos e textos acadêmicos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais, em livros impressos e digitais e em revistas impressas e eletrônicas. Possui experiência docente na educação básica, ensino técnico e ensino superior (graduação e pós-graduação). Atua na curadoria e crítica de cinema em festivais, mostras e cineclubes. É um dos organizadores do livro *Cinema negro baiano* (2021), publicado pela Editor Emoriô. LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/alex-santana-fran%C3%A7a-96b803122>. Academia.edu: <https://independent.academia.edu/AlexSFran%C3%A7a>. Endereço eletrônico: asfranca@uesc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6013-8835>.

Ana Thiena Apoliano é assistente social formada pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Especialista em Saúde da Família pela Universidade Vale do Acaraú, especialista em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Ceará e especialista em caráter de Residência em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia. Mestranda em Saúde da Mulher e da Criança pela UFC. Assistente de projetos do Educação Livre – SESI/UNESCO. Endereço eletrônico: thienapoliano@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6849-8873>.

André Silva Castro Neto é Bacharel em Cinema e Audiovisual pelo Centro Universitário Una. Especialista em Literatura, Cultura e Ensino da Arte pela Faculdade Intervale. Mestrando em Letras pelo programa de Pós-graduação em Letras na Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. Coordena o Cinelab Extremosul, projeto de arte-educação audiovisual na região do Extremo Sul da Bahia. Desenvolve em colaboração com a produtora Rosza Filmes a série Caubói Misterioso como criador e roteirista.

Endereço eletrônico: castronetoandre@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0464-3525>.

Angela Silva de Jesus (alekole) é travesti, negra, nascida e criada no bairro Alecrim, em Estância-SE. Graduada em Cinema e Audiovisual pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe e mestranda em Cinema e Narrativas Sociais pelo PP-GCINE da mesma universidade. Atua profissionalmente na área de roteiros audiovisuais, com especialidade em filmes de docficção, documentários e cinebiografias. Dentro da UFS, atua em projetos de pesquisa investigando processos de criação de roteiristas e integra, desde 2019, o projeto Maré Narrativa, voltado para a criação e veiculação artística com foco na narrativa audiovisual.

Endereço eletrônico: angelasroteirista@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1418-1079>.

Beatriz Souza Vilela é mestra em Sociologia e doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) faz parte do Mirante Cineclubes, onde realiza a Mostra Quilombo de Cinema Negro e indígena. É associada à Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro (APAN), participa do conselho municipal de políticas culturais da secretaria municipal de cultura e desde 2019 empreende através da Beatrix Filmes.

Endereço eletrônico: beatriz.vilela@ics.ufal.br.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5908-4827>.

Claudemar Oliveira Rodrigues é graduado em licenciatura plena em Letras, do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA/CESTB), membro do Laboratório de Cartografia Social da Amazônia e Núcleo de Estudos Socioambientais da Amazônia, foi bolsista FAPEAM. Bolsista da Iniciação Científica, UEA 2019/2021 e 2021/2022. Mestrando em Letras/Literatura pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.

Endereço eletrônico: oliveiraclaudemar19@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6637-3936>.

Fernando Santos é nascido em Maceió e radicado em União dos Palmares, atua com cultura desde 2003 em União dos Palmares, é um artista negro (MC, VJ, beatmaker, etc.). Suas produções são focadas na memória do povo negro e suas manifestações culturais. Ele já participou de vários trabalhos no audiovisual brasileiro, destacando o Festival Aqualtune de Cinema e Afrofuturismo realizado em Maceió e União dos Palmares, o qual foi contratado para fazer a cobertura de vídeo. Também participou da organização da mostra Ecofalante na Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), ficando responsável pelas sessões que aconteceram no auditório do Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL). Foi premiado com o prêmio Elinaldo Barros no edital da Aldir Blanc (2021) com um curta-metragem autobiográfico chamado Habito, do qual é diretor, roteirista e diretor-executivo. O filme está em fase de finalização para ser distribuído com parceria do SEBRAE Alagoas, Selva Independente (produtora do filme Trancheira), La Ursa cinematográfica (produtora do filme Cavalo) e Eu Mesmo Filmes (realizadora). Também faz parte do grupo de pesquisa SONatório Laboratório de Pesquisa, Prática e Experimentação Sonora, orientado pela Dr^a Marina Mapurunga de Miranda Ferreira, sendo a técnica de som e diretora de som do filme Café com Canela. Endereço eletrônico: go3599@gmail.com.

Gabriel Muniz é integrante do Coletivo Cinema Negro Sonoro. Realizador. Profissional do som no Cinema e Audiovisual. Doutorando pelo POSGEO/UFBA.

Endereço eletrônico: gaboqueiroz@gmail.com.

Irislane Mendes Pereira é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Multimeios pela Unicamp, mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e graduanda em Desenho Industrial – Programação Visual pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pesquisadora de temas ligados à Produção Audiovisual – documentário, história oral, memória, cinema independente – e às questões de colonias do cinema produzido por coletivos. Ministrou aulas na Universidade Presbiteriana Mackenzie e por 11 anos atuou como professora no curso técnico de Produção em Áudio e Vídeo na Etec Jornalista Roberto Marinho. Endereço eletrônico: iris.mendes1@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2039-6156>.

Israel Oliveira nasceu em 14 de fevereiro de 1999, na cidade de Batalha/AL. Oriundo da comunidade quilombola de Cadá dos Negros, localizada na zona rural do mesmo município. É graduado em Ciências Sociais Bacharel, pela Universidade Federal de Alagoas, onde durante o período de 2018 até o fim do ano de 2022, Israel desenvolveu um profundo interesse pessoal e acadêmico pelas questões étnicas, especialmente relacionadas à sua própria comunidade quilombola. Atualmente, está cursando o Mestrado em Antropologia Social na mesma instituição, com foco na temática da etnicidade e da mediação política, no cenário das lideranças quilombolas em Alagoas. Paralelamente aos estudos, Israel busca ser um ativo militante no movimento quilombola em Alagoas, buscando integrar a prática da antropologia engajada como parte essencial de seu processo acadêmico e de sua contribuição para a causa quilombola.

Endereço eletrônico: israel.oliveira@ics.ufal.br.

Izabel de Fátima Cruz Melo é doutora em Meios e Processos Audiovisuais, pela ECA/USP (2018). Atualmente realiza Estágio Pós-Doutoral no PPGMPA - ECA/USP. Licenciada em História pela Universidade Católica do Salvador (2006); Especialista em História da Bahia pela UEFS (2008) e Mestre em História Social do Brasil na UFBA (2009). Foi bolsista CAPES durante o mestrado e PAC- UNEB, no doutorado. É professora adjunta da UNEB, DCH I e do Programa de Pós- Graduação em História, pela mesma

instituição. Foi coordenadora do GT Cultura Visual, Imagens e História da ANPUH-BA (2020-2022). É autora do livro “Cinema é mais que filme”: uma história das Jornadas de Cinema da Bahia (1972-1978). (BA, EDUNEB,2016), do Cinemas, circuitos culturais e espaços formativos: novas sociabilidades e ambiências na Bahia (1968-1978) (BA, EDUNEB,2022) e co-organizadora do livro Sete Esquinas: Panoramas socioculturais nas Ciências Humanas (BA,Kawo Kabiyesile,2013), além de outras publicações em livros, revistas e catálogos. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Cinema. Interesses de pesquisa vinculados à história e historiografia do cinema, formação, cineclubismo e festivais. Também colabora com festivais e mostras, participando de curadorias e juris.

Endereço eletrônico: izabelc.melo@gmail.com / ifmelo@uneb.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2633-2751>.

Juliana Ferreira é realizadora e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo (PPG-Cineav/ Unespar - FAP) . Membro do Grupo de Pesquisa GPACS. Bolsista Unespar. Pesquisadora do Cinema Negro Feminino brasileiro. Idealizadora do Laboratório de Documentários curtos de Saquarema.

Endereço eletrônico: juliana.torres.769@estudante.unespar.edu.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4553-1924>.

Larissa Ferreira Rodrigues é mulher negra, cearense e bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral (UFC). Atualmente é especialista em Saúde Mental e Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela UFC. Suas áreas de pesquisa estão concentradas na interface entre gênero, raça, violência doméstica e familiar contra a mulher e desigualdade social.

Endereço eletrônico: larissaferreira.psicologa.1@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5596-6182>.

Lilian Solá Santiago Lilian Solá, mulher cis negra, nascida em São Paulo, atua como cineasta, produtora executiva, roteirista e diretora. Foi presença fundamental em um movimento dos anos 2000, o qual propu-

nha as primeiras reflexões de uma definição de Cinema Negro no Brasil, que ficou conhecido como Dogma Feijoada. A única mulher a compor o grupo, se tornou uma importante referência para as cineastas negras que vieram. Sua filmografia reflete o seu comprometimento com a preservação da memória afro-brasileira. Sua formação em História pela Universidade de São Paulo contribuiu para este olhar atento, filmes como *Família Alcântara* (2004), *Balé de pé no chão – A Dança Afro de Mercedes Batista* (2005) e *Eu tenho a palavra* (2011) são fundamentais para a pensar a negritude no Brasil. Endereço eletrônico: liliansantiago2014@gmail.com.
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2345-2654>.

Luana Silva Costa é uma ativista com trajetória nas lutas das juventudes, mulheres, negritude, educação popular e comunicação comunitária. É especialista em Direitos Humanos e Cidadania (IDH-MG) e em Ensino de Artes e Tecnologias Contemporâneas (EBA-UFMG). Atualmente atua como consultora em desigualdades multidimensionais no Instituto Nossa BH, como curadora e produtora dos projetos X-magination, Cidade Poesia e RodaBH de Poesia, além de estar como assessora parlamentar da Deputada Estadual Andréia de Jesus (PT-MG).
 Endereço eletrônico: luanacosta13@gmail.com.
 ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0272-1682>.

Luciana Oliveira Vieira é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe. É cineasta, Mestre em Cinema e Narrativas Sociais, co-idealizadora da EGBE – Mostra de Cinema Negro de Sergipe, e integra a Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro (APAN).
 Endereço eletrônico: luoliveira.vieira@gmail.com.
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2213-6665>.

Luciana Soares de Medeiros é maquiadora-caracterizadora, Psicóloga (UERJ), Gestalt-terapeuta, Bacharel em Letras-Inglês (UFSC). É doutora em Artes Cênicas, em estágio pós-doutoral (PPGAC-UDESC). Doutoranda em Literatura (PPGLit – UFSC). Estuda maquiagem e caracterização em contextos cênicos diversos, com foco na composição visual de

personagens femininas negras no cinema e suas relações com representação e imagens de controle, compreendendo a caracterização enquanto ferramenta política de criação de imagens. Desenvolve atualmente pesquisas sobre caracterização, representação e imagens de controle a partir da filmografia da atriz Viola Davis e sobre caracterização da mulher negra e criação de imagens contra-hegemônicas no cinema brasileiro a partir do curta-metragem *Alfazema*.

Endereço eletrônico: luciana.medeiros@posgrad.ufsc.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6024-2090>.

Maria Beatriz Colucci é professora Associada da Universidade Federal de Sergipe, mestre e doutora em Múltiplos Meios pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, com pesquisa de pós-doutoramento (2018) junto ao PPGCom da UFJF, sobre o ensaio no documentário contemporâneo. Na UFS, atua na Graduação em Cinema e Audiovisual e no Mestrado Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais, vinculado ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE). Como docente ministra disciplinas relacionadas à fotografia, documentário e o campo cinema-educação. Como pesquisadora, desenvolve projetos relacionados aos processos criativos em fotografia e cinema, educação e direitos humanos. É uma das coordenadoras do NICE/UFS – Programa Interdisciplinar de Cinema e Educação – e do grupo de pesquisa LAPP – Laboratório de Pesquisa e Produção Audiovisual/CNPq. Endereço eletrônico: bcolucci@academico.ufs.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0559-3381>.

Marise da Silva Urbano é Negra Mulher Cis Periferica Candomblecista Mãe. Doutoranda pelo POSCULT – UFBA; mestra pelo POSCULT, – UFBA; mestra pelo PPGCINE – UFS; Bacharela em Artes com concentração em Cinema e Audiovisual pela UFBA e Licenciatura em Pedagogia pela UFBA. Responsável pela GIRA POMBA PRODUÇÕES. Uma profissional do cinema e do audiovisual, atua como Pesquisadora, Roteirista, Diretora, Diretora de som, Técnica de som direto, Curadora, Júri etc. Integra a IRMANDADE ABRE CAMINHOS, como diretora de sonoridades; o COLETIVO CINEMA NEGRO SONORO, onde pesquisa sobre o som a partir de uma afroperspectiva e é

Membro da Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro - APAN. Pos-sui um roteiro de longa-metragem “A Última Ceia”, 2021. Dirigiu os filmes *Com os pés no chão*, 2017, *Sonoplastia*, 2021 e *Um dia sem as crianças*, 2021. Trabalhou como Diretora de som do curta *Espelho de Luciana Oliveira, Ti-grezza*, 2022 de Vinicius Elizário e Bárbara, 2022, de Vilma Martins.

Endereço eletrônico: mariseurbanolima@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0921-9872>.

Mateus Silva de Souza é graduando pela Universidade Federal de Sergipe, foi bolsista PIBIC/CNPq (2020-2023), relacionando processos entre a fotografia, cinema e o campo da educação. Como pesquisador, desenvolveu projetos que ampliaram os diálogos entre o fazer cinema, suas características e as inúmeras maneiras de distribuição, além de desenvolver projetos que abordam a pluralidade da fotografia e suas narrativas sociais para além da semiologia que a arte aplica. É um dos coordenadores auxiliares do NICE/ UFS – Programa Interdisciplinar de Cinema e Educação e faz parte do grupo de pesquisa LAPP – Laboratório de Pesquisa e Produção Audiovisual/CNPq. Endereço eletrônico: souzamatteus@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9570-2213>.

Naira Évine Pereira Soares é doutoranda em Crítica Cultural (PósCrítica/UNEB), mestre em Cinema (PPGCine/UFF) e graduada em Comunicação Social (RTV/UESC). Faz parte dos grupos de Pesquisa NUTOPIA (UNEB) e MINUS (UFBA). É documentarista, pesquisadora, montadora, curadora e mais uma ruma de coisa. Vive o cinema na teoria e na prática. Orgulhosamente Ìyàwó de Nanã. É do baixo sul da Bahia, filha e neta de quilombolas. Decidiu estudar sobre memória no cinema negro.

Endereço eletrônico: nairanai@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3925-9058>.

Regis Orlando Rasia é doutor em Multimeios pela UNICAMP e Mestre pela mesma instituição. Pós-graduado em Artes Visuais: Cultura e Criação SENAC-RS. Formado em Comunicação Social: Publicidade e propaganda pela UNIJUÍ. Dedicar-se ao ensino de graduação no bacharelado

em Audiovisual da UFMS, ministrando as disciplinas de animação, edição, montagem e pós-produção audiovisual. Concentra projetos de pesquisas sobre o cinema brasileiro, cinema experimental e filme-ensaio. <http://www.regisrasia.com.br>.

Endereço eletrônico: regis.rasia@ufms.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3345-348X>.

Roseane Monteiro Virginio é doutoranda em História pela UFSC e bolsista CNPQ. Bacharela, especialista e mestra em História pela Ufal. Realizadora em audiovisual, curadora e produtora cultural. É membro do Mirante Cineclube e associada da Apan (Associação dxs Profissionais do Audiovisual Negro). Compôs a curadoria da 9ª e da 12ª Mostra Sururu de Cinema Alagoano e do I Festival de Cinema de Arapiraca (2022). É uma das idealizadoras e curadora da I, II, III e IV Mostra Quilombo de Cinema Negro e Indígena (2019, 2020, 2021, 2022). Foi professora nos cursos de curta duração em cinema no projeto Cine do Mangue (2021) e no PRONATEC EJA (2018). Participou do podcast Fuxico de Cinema (2021).

Endereço eletrônico: rosemonteiro13@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1449-5357>.

Thais Alves dos Santos é realizadora Audiovisual, documentarista, fotógrafa e multiartista, com 11 anos de experiência na área do Audiovisual e fotografia. Gestora do coletivo Sobre Olhar, CEO da produtora Imaginaria Criações artísticas, foi uma das fundadoras do Núcleo Negro de pesquisa Criação, coletivo artístico atuante desde 2016. Tem formação técnica em cenografia pelo Instituto Criar em 2010, Graduação em fotografia na universidade Anhembi Morumbi, estudou roteiro na «InC” Instituto de Cinema e na Escola B_arco com Marta Nehring. Trabalhou nas produtoras O2 Filmes, Paranoid, Realejo Filmes, Molotov Filmes, Duo2Tv, Blues Content, Olé Produções e Amigos da Arte (APAA), produzindo publicidade, documentários, séries Doc-Fic e o filme longa Metragem “Júlio quer Saber”. Participou na produção da 2ª Mostra Taturana de Cinema: Democracia e Antirracismo e acompanhamento de parcerias com Cineclubes no território Nacional. Como educadora participou das Oficinas Vídeo Criar durante 6

anos, com oficinas de Audiovisual em escolas e Ongs localizadas nas periferias de São Paulo e na Causar Transformadora Social, com oficinas de Audiovisual Mobile. Na fotografia acompanha, artistas e grupos de teatro na cidade de São Paulo, registrando suas trajetórias, junto com a pesquisa de se fazer teatro e permanência desses grupos enquanto coletivos.

Endereço eletrônico: thaissobre.olhar@gmail.com.

Thais Vieira Costa é mestranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia e graduada em Comunicação com habilitação em Produção Cultural pela mesma universidade. Técnica em Produção de Áudio e Vídeo pela Etec Jornalista Roberto Marinho. Estuda cinemas negros, africanos, com foco em gênero e sexualidade.

Endereço eletrônico: pesquisa.thaisvc@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3067-497X>.

Venicius Bernardo do Nascimento é homem negro, cearense e graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente é especialista em Saúde Mental e Redução de Danos e pesquisador do Mestrado em Psicologia e Políticas Públicas pela UFC. Tem dedicado suas pesquisas em investigações sobre questões raciais e educação.

Endereço eletrônico: veniciusbernardopsi@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9111-2072>.

Victor Adriano Ramos é graduado em Comunicação Social Hab. Audiovisual e mestre em Cinema e Narrativas Sociais, ambos pela Universidade Federal de Sergipe. Doutorando em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia, onde desenvolve pesquisa sobre autoria em telenovelas e representação negra. É roteirista e pesquisador audiovisual.

Endereço eletrônico: adrianovctr92@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1746-3461>.